



FUNÇÃO PRESBITERAL

Presb. Sebastião Bueno Olinto

“Uma Abordagem da Discrição¹ no Exercício Presbiteral.”

Sumário

Introdução	2
O PRESBÍTERO E A SUA VISÃO ESPIRITUAL	2
1. VOCAÇÃO DIVINA DO PRESBÍTERO	4
2. UM MORDOMO	5
3. O PRESBÍTERO EM RELAÇÃO	5
4. O PRESBÍTERO E A ÉTICA	8
5. ENFOQUES E POSTURAS DOS PRESBÍTEROS	8
6. CARACTERÍSTICAS MARCANTES DOS PRESBÍTEROS	10
7. QUALIDADES DOS PRESBÍTEROS	10
8. DEVERES DOS PRESBÍTEROS	13
9. O PRESBÍTERO E A SUA SAÚDE	14
10. O ESCOPO DA FUNÇÃO PRESBITERAL	15
11. PRIVILÉGIOS DOS PRESBÍTEROS	16
12. O CONSELHO DA IPB – SUA COMPETÊNCIA	18
13. CONCLUSÃO	19
NOTA DO EDITOR	19
APÊNDICE	20

¹ AURELIO: "Qualidade ou caráter de discreto."; "Discernimento, sensatez."; "Qualidade de quem sabe guardar segredo."

FUNÇÃO PRESBITERAL

Introdução

O PRESBÍTERO E A SUA VISÃO ESPIRITUAL

No texto que se segue, temos a visão correta e segura dada por Cristo a todos os seres humanos: *“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor de seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando ... mas tenho vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer. Não fostes vós que me escolhestes a Mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça ...”* (Jo 15.13-16)

O Presbítero tem o dever diante de Deus e dos homens de entender e viver a clareza das Escrituras, para que ele possa testemunhar de maneira precisa o que Cristo espera de seus discípulos: A mensagem de Cristo é simples para ser compreendida pelos amigos dele, sobretudo por aqueles que foram escolhidos pelo próprio Jesus para exercerem uma função na sua seara.

A profundidade das Escrituras é suficientemente grande, e nos envolve de tal maneira a nos tornarmos fiéis as suas especificações, temos que nos abrir inteiramente a ela para que o Espírito Santo comunique a cada um as suas reais contribuições.

Os Presbíteros (docentes e regentes) têm que abrir mão de algumas coisas, impeditivas para um bom desempenho de suas funções: Pecados de orgulho; pecados de julgar-se superior ao outro; ou, mais sábio que o outro. O Presbítero não pode ser indolente. Tem que lutar contra essas dificuldades para se tornar verdadeiro servo. Deve reconhecer que necessita da graça misericordiosa de Deus para se preservar dentro dos preceitos bíblicos. Tem que permanecer naquilo que aprende.

A vaidade nos concílios da Igreja, é um pecado que carece ser reconhecido pelos líderes, o pecado da verdade de ter vencido o grupo pelo raciocínio ou inteligência, é um pecado comum e muito usado. Embora esse pecado muitas vezes nos faça “sentir prazer” naquele momento, mas ele não produz em nós felicidade. Isso porque Deus nos dotou de uma mente semelhante à sua, para vivermos de modo sensato e equilibrado sem vaidade. E, como o Espírito Santo está nos conduzindo nestas circunstâncias?

A motivação do oficial Presbítero tem que ser visível nas suas ações e assistida permanentemente pelo Espírito Santo, sabendo que *“Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros.”* Essa deve e tem que ser a maior motivação do Presbítero.

FUNÇÃO PRESBITERAL

A motivação do Presbítero tem que ter uma visão profunda da eternidade: *“Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.”* (Mt 25.21)

Aqui surge uma reflexão dentro da linha traçada e recomendada por Cristo. O Conselho, é formado por pequeno grupo de oficiais para representar uma comunidade. Devemos ser estimulados a uma participação humilde, sincera, onde as ideias deixam de ser pessoais, mas do grupo. E essas ideias devem ser fechadas ao grupo. E a maioria tem que prevalecer para se preservar a unidade do grupo. Um Conselho unido mantém uma unidade de ação!

Jesus nos dá um exemplo marcante de unidade para os cristãos: *“Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-se com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta.”* (Mt 5.23-24)

Como ficamos diante de nosso irmão e diante de Deus que tudo vê? Pense, tire as suas conclusões e procure viver de acordo com o Evangelho de boas novas, que veio para transformar vidas amarguradas e insensíveis, a uma vida amorosa, amiga e sensível à ação norteadora do Espírito Santo.

A unidade de Ação na Igreja é resultante da ação do Espírito Santo, dominando sobre a mente e coração dos irmãos, a fim de que haja paz, decorrente do amor recebido pelo sacrifício de Cristo na cruz a nosso favor. Temos que aprender com Cristo a perdoar e a viver em Cristo a verdadeira vida transformada e submissa à ação instruidora do Espírito Santo.

Romanos 8.6-9 nos dá os parâmetros de Ação: *“Porque o pendore da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendore da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à Lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós e, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”*

Que o nosso Deus, através do Espírito Santo, nos ajude a melhorar os nossos relacionamentos, para vivermos em harmonia uns com os outros e nos ajudarmos mutuamente, para servirmos a Deus, obedientes aos dons que ele nos deu, para exercermos o presbiterato, debaixo da misericórdia de Deus para todos nós. É, o que rogamos humildemente a Deus.

MEDITEMOS, EM RELAÇÃO A ALGUNS ASPECTOS DA VIDA PRESBITERAL:

FUNÇÃO PRESBITERAL

1. VOCAÇÃO DIVINA DO PRESBITERO

1.1 - Fomos escolhidos:

“Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros...” (Jo 15.16a)

1.2 - Sabedores desta escolha, temos sobre nós algumas responsabilidades:

“... e vos designei para que vades e deis fruto ...” (Jo 15.16b)

1.3 - Qual a finalidade:

“E vosso fruto permaneça” (Jo 15.16c)

1.4 - O apóstolo Pedro coloca o Presbítero diante de Deus, assim:

“1 Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada:

2 pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade;” (1Pe 5.1-2)

1.5 - “Por isso, irmãos, procurai com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.” (2Pe 1.10)

1.6 - O Artigo 108 da C.I. da I.P.B. assim se expressa: “Vocação para o ofício na Igreja é a chamada de DEUS, pelo Espírito Santo, mediante o testemunho interno de uma boa consciência e a aprovação do povo de Deus, por intermédio de um Concílio.”

1.7 - A natureza do ofício presbiteral é de origem divina, de iniciativa divina e a sua substância é o toque da vontade divina refletido no poder de executar a parte humana da tarefa.

Reconhecer e aceitar que o presbiterato é de natureza divina:

a) Sabendo claramente que dádiva e dom são graças conferidas por Deus espontaneamente.

b) Sabendo executar as suas atribuições, pautadas no conhecimento, com: segurança, gosto, dedicação, constância, crescente aperfeiçoamento e com profunda descrição:

➔ Viver de acordo com a doutrina da Escritura Sagrada, honrar e propagar o Evangelho pela vida e pela palavra; sustentar moral e financeiramente a Igreja e suas instituições.

FUNÇÃO PRESBITERAL

- Participar ativamente dos trabalhos da Igreja, sem se vangloriar, mas de maneira obediente e servil ao Senhor Jesus.
- Ser sensível no diagnóstico do momento certo de falar.
- Ser ouvinte atento e amoroso com as pessoas.
- Saber o momento certo de parar uma discussão, e, com humildade saber reconhecer quando estiver errado.

2. UM MORDOMO

Instituído o presbiterato por Deus, ele deu ao homem a grande oportunidade de ser um mordomo:

2.1 - Como fazer para compreender onde operar?

2.2 - Que tipo de trabalho executar?

2.3 - De que maneira se pode demonstrar disposição para executar as designações dadas por Deus?

Que tal: Com gosto, dedicação, constância e crescente aperfeiçoamento de suas atribuições.

2.4 - *“E isto afirmo: aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará.”* (2Co 9.6)

2.5 - Ler atentamente e refletir o que Deus nos atribui. (1Co 12.4-11)

Deus, na sua imensa sabedoria vocaciona para determinada obra:
“(pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)” (Gl 2.8)

3. O PRESBÍTERO EM RELAÇÃO

3.1 - A Deus

“Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.” (Dt 6.5) e

FUNÇÃO PRESBITERAL

“Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.” (Mc 12.30)

3.2 - A Bíblia

“Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti. Bendito és tu, Senhor; ensina-me os teus preceitos ... meditarei nos teus preceitos e às tuas veredas terei respeito. Terei prazer nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra.” (Sl 119.11, 12, 15, 16). Veja também: 2Timóteo 3.16.

3.3 - A Confissão de Fé, Catecismos e Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil – Obediência e Fidelidade.

“Ordena e ensina estas coisas: ... aplica-te à leitura, à exortação ao ensino. Não te faças negligente para com o dom que há em ti... Medita estas coisas e nelas sê diligente ... fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.” (1Tm 4.11, 13, 14, 15, 16).

E, ainda, em 2Timóteo 3.16: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”*

3.4 - A Família

“Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te.” (Dt 6.6-7)

“... Constituíesses Presbíteros, conforme te prescrevi: alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados.” (Tt 1.5)

3.5 - A Igreja

“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus a qual ele comprou com o seu próprio sangue.” (At 20.28)

“Porque é indispensável que o Bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, apegado a palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino, como para convencer os que contradizem.” (Tt 1.7-9)

a) O Presbítero deve colocar os seus dons a serviço do reino.

FUNÇÃO PRESBITERAL

b) Colocar-se espontaneamente nas mãos de Jesus, para que o Espírito Santo o anime a crescer espiritualmente, tendo por fundamento o conhecimento da Bíblia e possa se expressar: “Está escrito” a “Bíblia assim afirma”. Isto porque ele aceita a Bíblia como a única e infalível regra de fé e prática em sua vida. (Sl 119.5; 1Tm 4.11, 13-15).

3.6 - Ao Conselho:

“Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens notáveis entre os irmãos,” (At 15.22)

a) **Presbítero e Pastor:** amizade, cordialidade, respeito recíproco, sinceridade nas decisões, não deve haver vencedor nem vencido. Esse deve ser o espírito de um Concílio.

b) **Presbítero regente x Presbítero regente:** companheirismo, compreensão, ajuda recíproca e perfeita sintonia uns com os outros. Numa verdadeira demonstração de amor: *“Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que este.”*

c) “Um Conselho unido mantém a Igreja unida.”

d) Assuntos tratados no Conselho são privativos do Conselho. Não alimente “cochichos congregacionais”.

3.7 - Às Sociedades Internas:

a) Lembrar sempre que o Presbítero é da Igreja e não de uma sociedade interna. O Presbítero é eleito pela Igreja, logo ele não pode e não deve ter partidarismo nas suas decisões. Ele deve prestar contas a Deus de suas maneiras de atuar.

b) Todas as sociedades internas merecem a mesma consideração.

3.8 - A Sociedade:

Viver uma vida de exemplo pautada na Palavra de Deus.

3.9 - A Ética

a) Nas eleições para:

- Pastor.
- Presbítero.
- Diácono.

FUNÇÃO PRESBITERAL

As eleições na Igreja devem ser obra do Espírito Santo, e não a vontade pessoal de quem quer que seja. Deixe o Espírito do Senhor fazer a escolha. Resista a ideia da escolha humana; dê oportunidade ao Espírito Santo para instruir a comunidade e assim teremos oficiais segundo o coração e a vontade de Deus. Não ultraje a vontade divina na escolha.

b) Nos assuntos privativos do Conselho.

4. O PRESBÍTERO E A ÉTICA

4.1 - “Ética pode ser definida como o estudo crítico da moralidade. Consiste na análise sistemática da natureza da vida moral humana, incluindo os padrões do certo e errado pelos quais sua conduta possa ser guiada e os bens últimos para os quais essa conduta possa ser dirigida. Por um lado, a ética ocupa-se com as escolhas morais práticas que os homens fazem; por outro lado, preocupa-se com os alvos e princípios ideais que reconhecemos estarem impondo exigências sobre nós.” - Gardner, E. C. - Fé Bíblica e Ética Social - Pág. 19.

4.1.1 - Ética ou Filosofia Moral:

“É uma ciência prática dos costumes ou atos humanos, que nos orienta para a honestidade natural através das supremas regras da moralidade.”

4.1.2 - A ética cristã atual não se vincula, primordialmente, com a moralidade, mas com a Revelação e com a Trindade. Reconhecendo a sua maneira de viver como servo de Cristo, e que Cristo exige serviço e testemunho no mundo.

- Há quatro virtudes filosóficas: sabedoria, justiça, temperança e coragem. Anexam-se às três virtudes teológicas – fé, esperança e caridade (ou amor).
- Emil Brunner afirma que ética cristã é "a ciência da conduta humana na medida em que é ela determinada pela conduta divina." (Ef 5.17-21)

4.1.3 - A Ética Cristã do presbítero deve se fundamentar nos Dez Mandamentos (Êx. 20.1-17; Dt 5.1-21; Mt 22.36-40).

5. ENFOQUES E POSTURAS DOS PRESBÍTEROS

5.1 - Diante do Sofrimento - Foi e continua sendo uma imensa barreira para muitos cristãos (Mt 16.13-23)

FUNÇÃO PRESBITERAL

5.1.1 - Após a confissão de Pedro, veio uma das reprimendas mais cortantes que ele jamais ouviu de Jesus:

“Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” (Mt 16.15-16). Por esta resposta, Pedro recebeu a bênção de Jesus.

“Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.” (Mt 16.23)

5.1.2 - *“33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.”* (Jo 16.33)

5.2 - Diante do “Não” de Deus como vontade de Deus:

5.2.1 - *“... De joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua ...”* (Lc 22.39-46)

- “Se for a tua vontade ...” Jesus não reivindicou, mas obedeceu.
- A oração da fé é a oração da confiança. A própria essência da fé é a confiança. Confiamos que Deus sabe o que é melhor.

Confiança ⇒ Disposição em obedecer.

5.3 - O Presbítero é um Seguidor de Cristo!

5.3.1 - Somos seguidores de Cristo. Nós o seguimos ao Jardim do Getsêmani. Nós o seguimos até o pátio do julgamento. Seguimo-lo ao longo da Via Dolorosa. Seguimo-lo até à morte. Mas o Evangelho declara que nós o seguimos através dos Portões do Céu. Porque sofremos com ele, também seremos ressuscitados com ele. Se somos humilhados com ele, também seremos exaltados com ele.

5.4 - O Presbítero deve manter o equilíbrio em seu viver:

5.4.1 - Na Igreja: *“... Não ultrapasseyis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro.”* (1Co. 4.6b)

5.4.2 - Na Sociedade: Ef 4.1-6.

5.4.3 - Na família: Ef 3.14-21.

FUNÇÃO PRESBITERAL

6. CARACTERÍSTICAS MARCANTES DOS PRESBÍTEROS

(Para o convívio com o rebanho.)

6.1 - Trabalhador

Deus não convoca ociosos para exercerem uma função no seu Reino.

6.2 - Precisão:

“Seja, porém, a tua palavra: sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.” (Mt 5.37)

- Deve ser preciso: no falar, no fazer, no defender, no acusar, no prometer, no cumprir.

OBS.: Que confiança pode merecer da parte dos membros de uma comunidade quem vive torcendo os fatos?

6.3 - Fidelidade:

Fiel:

- No depoimento (Pv 14.15).
- Nas contas (Mt 25.21).
- Na contribuição (Mt 3.10).
- No lar (1Co 7.1-5).
- Nas mínimas coisas (Lc 16.10).

6.4 - Ativo:

- Nos cultos.
- Nos deveres do cargo.
- No conhecimento dos membros da comunidade.

6.5 - Experiente com as lutas da vida.

6.6 - Servo real e vivo do Senhor Jesus.

7. QUALIDADES DOS PRESBÍTEROS

7.1 - Ter Conhecimento da Bíblia:

“Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.” (Jo 5.39)

FUNÇÃO PRESBITERAL

7.2 - Ter Bom Senso: Ter bom senso em suas ações para não incorrer em erros. *“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas cousas não há lei.”* (Gl 5.22-23)

7.3 - Ser Prudente:

Evitar e não alimentar “cochichos congregacionais.”

- a) *“No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente.”* (Pv 10.19)
- b) *“A língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito.”* (Pv 15.4)
- c) Provérbios 8.12
- d) Provérbios 13.16
- f) Provérbios 16.21
- g) Amós 5.13
- h) Filipenses 4.8
- i) Efésios 5.4

7.4 - Ser Hábil no Trato.

A verdade deve ser dita, mas sem agredir ou machucar o outro. Tem que ter bom trato em todos os seus relacionamentos. Ser o fiel da balança, consciente, honesto e firme pró ou contra no julgamento dos fatos:

- *“O sábio é cauteloso e desvia-se do mal, mas o insensato encoleriza-se e dá-se por seguro.”* (Pv 14.16)

- *“Disse-lhes o Senhor: muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor.”* (Mt 25.21)

7.5 - Ser de Acessibilidade Fácil:

Os homens “fechados”, importantes a seus próprios olhos, não se enquadram na Função Presbiteral.

7.6 - Não Ser Teimoso e Arrogante:

7.6.1 - O Presbítero (docente e regente) tem que ser paciente.

7.6.2 - O Presbítero não pode ser teimoso, arrogante ou intransigente, nem um dominador do grupo. Infelizmente muitos com estas características tem ocupado o ofício, admitindo por vezes ser “firmes e intransigentes.”

FUNÇÃO PRESBITERAL

INDAGA-SE: onde ficam o amor e o bom senso em tais casos? Vejamos 3João 9: *“Escrevi alguma coisa à Igreja; mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida!”*

7.7 - Ter Controle da Língua:

- *“E a minha língua celebrará a tua justiça e o teu louvor todo dia”* (Pv 35.28)

- *“Prata escolhida é a língua de justo... os lábios do justo apascentam a muitos, mas, por falta de senso, morrem os tolos”* (Pv 10.20-21)

- *“Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.”* (Tg 2.26)

- *“Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente; aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la. Porque os olhos do Senhor repousam sob os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males.”* (1Pe 1.10-12)

7.8 - Ter o Dom de Governar e Ensinar:

7.8.1 - Governar e ensinar são dons especiais que Deus concede aos seus filhos, para exercerem fins específicos.

7.8.2 - *“apegado à Palavra, que é segundo a doutrina.”* Essa habilidade se deve ao contato permanente com a Bíblia e fiel cumprimento de seus preceitos, *“...de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem”* (Tt 1.9b).

7.8.3 - O amadurecimento na Vida Cristã é marca registrada da ação do Espírito Santo em prol do governo e Ensino da Palavra. Ele governa, tendo em mente o que lhe foi ensinado pelo próprio Espírito do Senhor. *“E que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina e todo respeito”* (1Tm 3.4). Pois a casa e a família representam o verdadeiro cadinho observável.

7.8.4 - O que governa deve fazê-lo de modo vigilante, sóbrio, e de boa reputação. Estar atento à família, acompanhando-a na presença de Deus.

7.8.5 - O Presbítero tem que ter uma mente equilibrada, capaz de discernir os fatos objetivamente e com justiça. Indo além de seus próprios preconceitos, capaz de controlar suas emoções em favor da ideia correta.

7.8.6 - O Presbítero deve organizar de tal modo o seu trabalho, sua vida social e familiar, de forma a atender a esses aspectos equilibradamente.

FUNÇÃO PRESBITERAL

8. DEVERES DOS PRESBÍTEROS

O PRESBÍTERO DEVE ... :

1º) Ser estudante atento e habitual da Palavra de Deus:

- a) A bíblia tem que ser o seu estatuto (única regra infalível de fé e prática).
“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.” (Sl 119.105)
- b) A bíblia deve ser a companheira do presbítero em todo o tempo e ele assim se expressar:
 - “Está inscrito”
 - “A bíblia assim afirma.”

2º) Ser assíduo e pontual nos serviços religiosos e compromissos.

- a) Deve ser exemplo para o rebanho. O Dr. T. G. Campbell em “The Work of the Elder Ship” assim se expressa: “O Presbítero que não é modelo para alguém não pode ser contado na Igreja Militante.”
- b) Há sempre lições novas a aprender na igreja de Cristo, como dizia o salmista: *“Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos.”* e *“até que entrei no santuário de Deus e atinei com o fim deles.”* (Sl 73.3, 17)

3º) Ter uma reverência especial, diferente, para com Deus.

- a) *“É necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora ...”* (1Tm 3.1-7)
- b) Com o dia do Senhor, para o guardar.

4º) Ser um Cooperador com o Pastor e com os Crentes.

- a) Prestigiar o pastor naquilo em que ele merecer a aprovação da bíblia, da lei e dos costumes. É prestigiar o Sistema Presbiteriano.
 - Não deve permitir, nem fomentar crítica maldosa aos atos e às atitudes dos pastores entre os membros da igreja.
 - Evitar comentários com os outros presbíteros que possam desacreditar as atitudes dos pastores.
 - Falar com o pastor no Conselho, e só no Conselho, ou em particular.
 - Prestigiar o Pastor naquilo em que ele merecer aprovação da: Bíblia, lei e dos costumes.

FUNÇÃO PRESBITERAL

- Assistir os irmãos da Igreja ajudando-os no conhecimento da Palavra.

5º) Participar das reuniões dos Concílios.

- Conhecer o funcionamento da denominação.

6º) Conhecer os membros da sua comunidade.

9. O PRESBÍTERO E A SUA SAÚDE

9.1 - Cuidar da saúde é responsabilidade de cada um, que deve cuidar responsabilmente da saúde do corpo, para que se mantenha bem, consigo mesmo e do Deus a quem servimos.

9.2 - Analisaremos alguns aspectos merecedores de uma atenção especial de todos:

9.2.1 - Em relação a higiene pessoal é importante manter-se limpo, com roupa bem cuidada, mantendo sempre boa aparência.

9.2.2 - Cuidado especial com a alimentação, sabendo que o nosso organismo apresenta necessidade individual e que os excessos produzem efeitos desastrosos a aparência pelo acúmulo de reservas no corpo, tornando-o barrigudo e pesado, alterando a sua aparência.

a) Lembrar sempre que o nosso corpo é o “templo do Espírito Santo” e que qualquer agressão ao mesmo é uma afronta a Deus. Quando nos excedemos na alimentação alteramos a nossa estrutura biológica.

b) Lembrar sempre que a alimentação é um hábito e, como tal, se for acima da necessidade pessoal, cria na pessoa uma dependência que a leva a comer sempre a mesma quantidade para se satisfazer. Está aí o grande perigo de uma alimentação errada.

c) Todos sabem que é muito fácil engordar, mas, também, é muito difícil emagrecer.

Obs.: ter em mente que a alimentação bem-feita tem muita influência na resistência física, mental e espiritual, pois atende a todas estas funções,

FUNÇÃO PRESBITERAL

obedecendo-se os parâmetros corretos da pessoa. Alimentar-se na medida e quantidade certa é o dever de cada um.

d) Ter uma alimentação balanceada e equilibrada, atende às amplas atividades da pessoa, dando-lhe resistência para executar as tarefas do dia a dia.

10. O ESCOPO DA FUNÇÃO PRESBITERAL

O Presbítero é o servo, que pela sua experiência pessoal com o Senhor, procura aplicar, em todos os momentos de sua vida, o mesmo amor demonstrado por Cristo, envidando esforços em ajudar as pessoas a encontrarem a Cristo, como Senhor e Salvador. No desempenho de sua função presbiteral ele não deve ter egoísmo, avareza e achar-se poderoso, pois esses elementos cegam o homem a ponto de levá-lo a esquecer, que quando cooperamos com os outros, a vida se torna mais leve para ele e para os outros: *“Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a Lei de Cristo.”* (Gl 6.2)

O cooperar, o doar, o compartilhar em amor, nascem do íntimo do Cristão, que foi realmente salvo por Cristo. *“Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita; para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.”* (Mt. 6.3-4). Discrição em tudo, é o que o Senhor espera de seus seguidores.

No dia em que os Presbíteros agirem assim, a bênção do Senhor será uma constante na vida dos Conselhos, Presbitérios e Sínodos, Comissões Executivas e Supremo Concílio; pois, nos esvaziamos em Cristo de qualquer Espírito de vaidade para que Cristo domine o nosso pensar, agir e sentir para a honra e glória do seu nome: *“Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal, mas por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse Eu de modelos a quantos hão de crer nele para a vida eterna. Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível. Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!”* (1Tm 1.15-17)

No texto acima, o Presbítero tem que ser o modelo que será observado por todos aqueles que convivem com ele. Como ele dará conta a Deus por essa responsabilidade delegada por Jesus? *“... eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça.”* É o sentido real e vivo do texto que a pessoa foi transformada pelo Espírito Santo para viver em Cristo e para Cristo.

O que se espera de um Presbítero?

FUNÇÃO PRESBITERAL

1º) Fidelidade a Deus conforme as instruções da Palavra deixada para edificação dos escolhidos;

2º) Viver e honrar a Cristo através de suas ações, segurança e conhecimento da Palavra, para não ser um mau exemplo onde vive. Eis o que Jesus nos diz: *“O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor de seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando.”* (Jo 15.13-15). Ainda encontramos na Palavra *“filho meu, se deixas de ouvir a instrução, desviar-te-ás das Palavras do conhecimento.”* (Pv 19.27). E, *“O Espírito do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo.”* (Pv. 20.27). *“Amor e fidelidade preserva o Presbítero e com mão segura do Senhor os seus passos serão abençoados.”*

Que o Espírito Santo do Senhor ilumine a cada Presbítero para que ele viva a Palavra, e que suas ações sejam pautadas, não no que ele acha, mas na Bíblia, a única regra infalível de Fé e Prática do Cristão.

Que Deus nos ajude a viver assim e que o nosso viver contribua para o crescimento e transformação de vidas, pelo nosso modo de ser e viver de acordo com a Palavra.

11. PRIVILÉGIOS DOS PRESBITEROS

Há para os Presbíteros, os escolhidos por Deus, para exercerem funções importantes no seu reino, dentre outros os seguintes privilégios:

- 1º) Participar no exame de candidatos à profissão de fé quanto à formação cristã, e a segurança no conhecimento da Palavra, bem como a certeza da salvação oferecida por Cristo;
- 2º) Participar na distribuição dos elementos da ceia do Senhor, a todos os remidos;
- 3º) Participar, pela imposição das mãos, na ordenação de presbíteros e diáconos;
- 4º) Participar do ensino da Palavra aos neófitos.

Sabemos que todos os privilégios trazem conotações profundas de envolvimento, é o que veremos a seguir:

- a) Testemunhar de maneira piedosa e sem ostentação que Deus é o Senhor de sua vida, pois Deus o criou à sua imagem e semelhança, não porque mereça, mas unicamente pela sua misericórdia, ele o restaurou das trevas do pecado

FUNÇÃO PRESBITERAL

para a sua maravilhosa luz, com um propósito: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado, e eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século”* (Mt 28.19-20). Tremenda responsabilidade delegada por Jesus a todos os presbíteros e diáconos, que verdadeiramente foram chamados pelo Senhor:

- Saibamos que na Bíblia encontramos características profundas, que merecem de nossa parte serem refletidas de maneira sincera e honesta, vejamos: *“Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons”*. (Mt. 7.17-18). Diante do mesmo enfoque, Jesus nos mostra como devemos viver, através do nosso agir e sentir *“eu sou a videira, vós, os ramos, quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer!”* (Jo 15.5). Como está a nossa vivência em relação a essas verdades?
 - Quando aceitamos a Cristo recebemos um novo coração, para que possamos atuar na sociedade hostil e indiferente dos nossos dias, como verdadeiros servos, obedientes aos preceitos bíblicos.
- b) Reconhecer, de maneira humilde e sincera, que muitas vezes estamos fracos e carentes da misericórdia do Senhor, e aí então necessitamos dobrar os nossos joelhos diante da magnitude de Deus, pedindo-lhe misericórdia para nos socorrer ajudando-nos com a bênção do alto na superação de nossas fragilidades.
- c) Reconhecer de uma vez por todas, que todos os livros de autoajuda, que ditam normas e técnicas, para a nossa melhoria pessoal, não nos ajudam a mudar o nosso caráter, nem tampouco a termos paz no coração, mas só Jesus é capaz de mudar o nosso coração. Ele nos afirma *“não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim”*. (Jo 14.1). Temos que crer em Jesus, para, conseguirmos paz e segurança, sabendo que as técnicas e normas não completam o incompleto do nosso ser, mas Jesus é o único capaz de operar em nós, uma transformação íntima da nossa vida. Você crê nessa realidade?
- d) Reconhecer-se inteiramente dependente da amizade de Jesus de modo confiante, atuando em nós, para que o nosso viver honre e glorifique o nosso Deus e Pai, conforme o credo nos diz: *“Creio em Deus Pai, Todo Poderoso, criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, seu Unigênito Filho, nosso Senhor: o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao Hades; ao terceiro dia, ressurgiu dos mortos, subiu ao céu e está à direita de Deus Pai, Todo Poderoso, de onde há de vir, para julgar os vivos e*

FUNÇÃO PRESBITERAL

os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa igreja de Cristo; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém”.

12. O CONSELHO DA IPB – SUA COMPETÊNCIA

Concílio maior da igreja local a quem compete o governo espiritual e administrativo, composto por pastores e presbíteros é o órgão máximo de governança estratégica e deliberativa. “São funções privativas do Conselho:

- a) exercer o governo espiritual e administrativo da Igreja sob sua jurisdição, velando atentamente pela fé e comportamento dos crentes, de modo que não negligenciem os seus privilégios e deveres;
- b) admitir, disciplinar, transferir e demitir membros;
- c) impor penas e relevá-las;
- d) encaminhar a escolha e eleição de presbíteros e diáconos, ordená-los e instalá-los, depois de verificar a regularidade do processo das eleições e a idoneidade dos escolhidos;
- e) encaminhar a escolha e eleição de pastores;
- f) receber o ministro designado pelo Presbitério para o cargo de pastor;
- g) estabelecer e orientar a Junta Diaconal;
- h) supervisionar, orientar e superintender a obra de educação religiosa, o trabalho das sociedades auxiliadoras femininas, das uniões de mocidade e outras organizações da Igreja, bem como a obra educativa em geral e quaisquer atividades espirituais;
- i) exigir que os oficiais e funcionários sob sua direção cumpram fielmente suas obrigações;
- j) organizar e manter em boa ordem os arquivos, registros e estatística da Igreja;
- l) organizar e manter em dia o rol de membros comungantes e de não-comungantes;
- m) apresentar anualmente à Igreja relatório das suas atividades, acompanhado das respectivas estatísticas;
- n) resolver caso de dúvida sobre doutrina e prática, para orientação da consciência cristã;
- o) suspender a execução de medidas votadas pelas sociedades domésticas da Igreja que possam prejudicar os interesses espirituais;
- p) examinar os relatórios, os livros de atas e os das tesourarias das organizações domésticas, registrando neles as suas observações;
- q) aprovar ou não os estatutos das sociedades domésticas da Igreja e dar posse as suas diretorias;
- r) estabelecer pontos de pregação e congregações;
- s) velar pela regularidade dos serviços religiosos;
- t) eleger representante ao Presbitério;

FUNÇÃO PRESBITERAL

- u) velar por que os pais não se descuidem de apresentar seus filhos ao batismo;
- v) observar e pôr em execução as ordens legais dos concílios superiores;
- x) designar, se convier, mulheres piedosas para cuidarem dos enfermos, dos presos, das viúvas e órfãos, dos pobres em geral, para alívio dos que sofrem.”
(CI/IPB Art. 83)

Rogo a Deus que nos conceda humildade suficiente para crescermos como denominação, debaixo e submissos à vontade expressa de Deus em sua Palavra.

13. CONCLUSÃO

“5 Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi:

6 alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados.

7 Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância;

8 antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si,

9 apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.” (Tt 1.5-9)

NOTA DO EDITOR

O material acima exposto é o resultado da compilação e rearranjo de alguns estudos sobre o assunto, de autoria do Presb. Sebastião Bueno. O apêndice que se segue é a compilação do material encontrado junto a esses estudos sobre a Função Presbiteral. Rogamos a Deus que vidas sejam edificadas com sua leitura e estudo.

“... Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.” (Ap 14.13)

APÊNDICE

As Responsabilidades do Presbítero

G. I. Williamson

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto²

[...]

IV. As Responsabilidades do Presbítero

Em textos como Atos 20.28, 1Pedro 5.1-3 e Hebreus 13.17, fica claro que os presbíteros são

(a) pastores do rebanho de Deus. Eles devem cuidar, guiar e alimentar o povo de Deus com a verdade de sua Palavra, assim como bons pastores de ovelhas cuidam para que elas tenham pastos verdejantes e água adequada. Eles são

(b) vigias que são responsáveis pela alma dos homens, sendo obrigados a dar conta de sua supervisão. Eles também devem ser

(c) exemplo para o povo de Deus, jamais agindo como dominadores (1Pe 5.1 ss). Entre as várias atribuições que encontramos mencionadas na Escritura, destacamos as seguintes: os presbíteros devem visitar os enfermos (Tiago 5.14); garantir que tudo na igreja seja feito com decência e ordem (1Co 14.37-40); lutar contra a falsa doutrina (Atos 20.28-30); evitar disputas infrutíferas sobre meras palavras (2Tm 2.14); exortar o povo (Tito 1.4); e juntamente com os presbíteros de outras igrejas devem resolver as disputas que surgem em sua congregação sobre a base da autoridade suprema da Bíblia (Atos 15).

É claro a partir dessa breve investigação, e de outros textos similares, que o presbítero é primariamente responsável por manter uma supervisão dos membros particulares da igreja local. A passagem de 1Pedro 5.2-3 sugere que todo presbítero na era apostólica recebia uma esfera específica de dever e autoridade. (Um bairro com várias famílias era designado à responsabilidade particular de determinado presbítero?). Ele também tinha que se preocupar com o bem-estar da congregação como um todo. A vida corporativa da igreja estava sendo mantida fiel às Escrituras? O Evangelho verdadeiro estava sendo fielmente pregado, os sacramentos corretamente administrados e a disciplina eclesiástica fielmente mantida? A doutrina, adoração e governo da igreja estavam sendo

² E-mail para contato: felipe@monergisino.com. Traduzido em dezembro de 2013.

FUNÇÃO PRESBITERAL

mantidos de uma forma bíblica? Sem dúvida, é evidente quão artificial seria imaginar que os presbíteros tinham apenas uma função real [de rei]!³

Para realizar essa tarefa importantíssima, é óbvio que o presbítero regente de hoje precisa estar bem arraigado nas Escrituras. Ele precisa de uma boa compreensão do que chamamos “teologia bíblica”, o entendimento do processo de autorrevelação de Deus na história, como apresentado na Escritura. Como ele pode proteger o rebanho das más interpretações atomistas das seitas de hoje, se ele não sabe como interpretar um texto particular da Bíblia à luz desse desdobramento da revelação de Deus? Novamente, ele precisará ter uma boa noção de “teologia sistemática”. Muitas dificuldades que surgem na vida dos crentes são devido a uma carência do entendimento da verdade de Deus como um sistema coerente. O resultado é que eles carecem da habilidade para distinguir coisas que são diferentes. Como os presbíteros podem ajudar a aliviar essa fraqueza, se eles mesmos carecem de discernimento? Aqui vemos a importância prática de pelo menos um entendimento modesto da história da Igreja. A maioria dos nossos problemas modernos é pouco mais que versões recauchutadas de heresias e movimentos contra os quais a Igreja já lutou no passado. E, sem dúvida, os presbíteros precisam entender os princípios de governo eclesiástico. Observamos essas coisas, primeiro, porque não queremos que algum leitor pense que minimizamos a educação. É essencial que todos os presbíteros da igreja sejam bem versados nesses assuntos.

Mas tendo dito isso com ênfase, é igualmente importante observar que a maioria das qualificações para o ofício de presbítero não possuem caráter acadêmico. Aqui está, em nossa opinião, a fraqueza básica em nosso atual sistema de treinamento de presbíteros docentes. Não é autoevidente que o apóstolo, ao apresentar as várias exigências para o ofício na igreja primitiva, esperava que as pessoas escolhessem dentre eles (Atos 6.3) homens que satisfizessem aquelas exigências? Não é igualmente autoevidente que as pessoas poderiam fazer isso somente se tivessem um relacionamento relativamente de longo prazo com os homens que estavam avaliando? É justamente aqui que vemos um sério problema hoje. O sistema atual de treinamento via Seminário não fornece essa exposição contínua daqueles que desejam ser presbíteros docentes aos membros da congregação. As congregações geralmente chamam homens de quem têm pouco ou nenhum conhecimento íntimo. Isso nem sempre foi assim. Antigamente no Presbiterianismo Americano, os pastores eram com frequência treinados por pastores enquanto viviam com a congregação. Cremos que é tempo

³ Numa seção anterior, o autor tentou demonstrar que “tanto presbíteros como diáconos incorporam a autoridade delegada de Cristo. A medida desse dom difere, mas há um aspecto ou elemento profético, sacerdotal e real na obra dos presbíteros e dos diáconos”. [N. do T.]

FUNÇÃO PRESBITERAL

de buscar restaurar essa dimensão. Talvez a invenção providencial de meios de comunicação por meio dos quais a instrução pode ser ministrada à distância nos ajudará a preencher essa lacuna. O povo de Deus deveria conhecer os homens que chama. Deveria conhecê-los bem o suficiente para determinar o seu voto com base em todas as qualificações listadas pelo apóstolo, e não apenas aquelas que são acadêmicas.

[...]

Fonte: Trecho do excelente artigo "*A Look at the Biblical Offices*", de G. I. Williamson, que apareceu na revista *Ordained Servant* - vol. 1, nº 2 (Abril 1992).
